

# CORREIO DA TARDE

Propriedade de uma associação

Santa Catharina

Typ. rua do Principe n.63

ANNO I

Terça-feira, 20 de Maio de 1884

NUMERO 115

## EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO DIARIA

Assignaturas

Capital.....2\$000 por bimestre

Fóra d'ella...4\$000 trimestre

Pagamento adiantado

Numero avulso 40 rs.

## ANNUNCIOS ESPECIAES

### Aluga-se

A casa e chacara no alto da Ponta Alegre, rua de Sant'Anna, com excellente vista do porto, um dos lugares mais aprasiveis e saudaveis desta capital, com boa agua potavel e arvoredos fructiferos. Trata-se à rua da Princeza n. 15, (Matto-Grosso)

Christovão Nunes Pires

TO LET

The house and garden on the hill of «Ponta Alegre» Sant'Anna Street, where a beautiful view of the harbour can be had; this locality is considered one of the most delightful and healthy places of this city, has good water & fruit trees. Apply to

CHRISTOVAO NUNES PIRES

Princeza Street n. 15 (Matto-Grosso)

*Escriptorio de Advocacia*  
O Dr. Antonio Caetano Seve Navarro, acha-se estabelecido em Porto Alegre, na rua do General Victorino n. 2, esquina da rua Silva Tavares, e offerece seus serviços para appellações civeis, crimes e commerciaes, ou quaesquer causas, e todos os misteres de sua profissão, e asseveran lo o emprego da maior diligencia nos negocios judiciaes que lhe forem encarregados.

### Atenção!!

Para as casas de negocio do abaixo assignado acaba de chegar um deslumbrante sortimento de artigos de lã, proprios para o inverno, como sejam paletós, capas, fichus, meias, toucas, casaquinhos inglezes com punhos e collarinhos de velludo (novidade) e outros artigos inherentes.

Innocencio José da Costa  
Campinas

## TINTURARIA

Francisco Capareli previne aopublico d'esta capital que tem sua residencia á rua do Principe n. 118 onde continua bem servir á seus freguezes, por um systema aperfeiçoado.

### É BARATO

Vende-se á rua do Principe, n. 50, 80 litros de milho superior por 3\$000  
15 kilos de assucar mascavo por 2\$800 e 3\$000.

## EXTRACÇÃO

### 1.º Premio 500:000\$

Esta grande loteria será extrahida no dia 30 do corrente.

Acha-se bilhetes a venda, nas casas de negocio do abaixo assignado, á rua do João Pinto n.º 8 e 11.

Innocencio J. da C. Campinas

## TINTAS

preparadas em latas grandes a 6\$ e 6\$500 a lata conforme a cor.

Ditas em latinhas de 500 grammas o de 1 kilo a 500 rs. e 1\$000.

Encontra-se no armazem de secos e molhados em frente ao largo da alfandega.

PEREIRA OLIVEIRA.

## ARMARINHO

Vende-se um estabelecimento de armarinho, em boas condições. Informações nesta typographia.

## REMEDIO

### contra sezões

Preparado pelo Pharmaceutico  
Raulino Horn

Soberano e infallivel medicamento contra toda a sorte de febres, evitando as recahidas tam frequentes nessas molestias. A efficacia constantemente reconhecida d'esse prodigioso especifico, o tem tornado muitissimo aconselhado pelos Srs. Facultativos como o unico remedio para combater todas as febres.

Vende-se unicamente na  
PHARMACIA E DROGARIA  
RAULINO HORN  
15 Rua do Principe 15

## Seccos e molhados

16 RUA DA CONSTITUIÇÃO 16

### Casa do Paiva

O Proprietario d'este bem sortido e afreguezado negocio, querendo retirar-se d'esta Provincia, faz venda de todo o activo e passivo em boas condições, inclusivel 2 Predios proprios para negocio e moradia, junto ao mesmo.

Antonio da Rocha Paiva

## TINTURARIA

Rua do Principe n.90

João Vicente Alberto tinge roupas pretas e de cores; tranças de cabello, cochonilhas, luvas & &, por preço commodo.

## Progresso da Medicina

Vinho de jurubeba paulista—Xarope vinhoso de jurubeba paulista—Licor antipsorico de Mendes contra a syphilis em qualquer grau—Oleo calmante de S. Carlos do Pinhal para uso interno e externo, contra todas as dores, e o acreditado e procurado Pós Anti-hemorroidarios; todos estes medicamentos são approvados pela exma. Junta de hygiene do Rio de Janeiro.

### PARECER

DA EXMA. JUNTA DE HYGIENE  
DO RIO DE JANEIRO

Os preparados do sr. Luiz Carlos de Arruda Mendes são similares a tantos outros que são geralmente reconhecidos, receiptados e não incerram principios nocivos que os condemnam na pratica medica, podendo ser utilizados como aquelles nos mesmos casos, mas não constituem novidade alguma a não ser que na sua preparação entrem quasi exclusivamente plantas do paiz, cujas qualidades elle pode melhor verificar e garantir do que empregando productos importados do estrangeiro.

Junta central de hygiene publica em 21 de maio de 1883. O presidente interino

DR. JOSE BENICIO DE ABREU.

### TRIUMPHO NA MEDICINA

Illm. Sr. Luiz Carlos de A. Mendes.—S. Carlos do Pinhal, 15 de Junho de 1883.—Para cumprir um dever de gratidão dirijo a presente, sciencifiando que ha mais de dous mezes gozo perfeita saude.

Podião chamar-me— o homem doente; era tanto o meu soffrer, que já não tinha esperanca de ficar bom de tantos males, que me atormentavão por mais de trinta annos. No entanto os seus Pós ANTI-HEMORROIDARIOS curaram-me! Oh que remedio, que benficio para a humanidade soffredora!

Presentemente, vivo alegre e satisfeito, bendizendo o nome do descobridor desse infallivel remedio; bom de se tomar e sem perigo de prejudicar, o que affirmo pelo uso que fiz e a fé do meu posto.

De Vm. amigo obrigado e criado  
Alferes THEOPHILO DE ASSIS LORENA  
delegado de policia.

### Especialidade

Para os que soffrem dôres de cabeça, ouvidos, atordoações, escurecimento da vista, fastio sem saber a causa, dôres de estomago e dos intestinos: do quadril e do mal de escandecencia ou hemorroidas, que é a causa de todos estes e outros soffrimentos, que affligem e martyrisam a humanidade, basta usar dos pós anti-hemorroidarios do Dr. Flei-schmann, especial id. de que desde 1876 é feita e usada. Só depois de centenas de boas curas é que foi sujeito ao exame da exm. junta de Hygiene do Rio de Janeiro, que approvou estes pós anti-hemorroidarios, que é uma combinaçã de medicamentos innocentes e de bom gosto. Cada vidro tem o seu directorio assignado pelo proprio e unico manipulador Luiz Carlos de Arruda Mendes que obteve a sancção imperial em favor de seu preparado.

CIDADE DO DESTERRO

### DEPOSITO

na pharmacia de

### Raulino Horn

no Rio de Janeiro na drogaria de Silva Gomes e Comp., na provincia de S. Paulo, na pharmacia e laboratorio de Luiz Carlos de Arruda Mendes em S. Carlos do Pinhal.

### VENDE-SE

Uma canoa com 4 palmos de boca em muito bom estado e com seus pertences.

## CORREIO DA TARDE

Desterro, 20 de Maio de 1884

## Saúde publica

E' de balde que s. ex. pretende escarpunos n'esta interessante questão de saúde publica, destinada a leval-o ao Pantheon do . . . lixo, á valla commum, porque, alem de ter-se na conta de sabio igual áquelles da Grecia, s. ex. è medico, e, como tal devêra por uma dupla razão poupar a esta capital aquillo que s. ex. com muita propriedade chama—«lugubre crise epidemica.»—

Apanhado em flagrante delicto de mentira, como o publico devêra ter deduzido das proprias expressões que transcrevemos, batendo n'uma retirada vergonhosa, eis como s. ex. procurou explicar a manifesta contradicção em que foi colhido:—

«Na data em que s. ex. dirigio o referido officio (8 de abril do corrente anno, segundo o expediente da secretaria, publicado na Reg. n. 84; porem esta data deve estar errada por força, porquanto a sessão da camara tendo-se verificado n'esse dia, não era da inercia de s. ex. responder um officio na mesma data], apenas se haviam manifestado febres intermitentes e perniciosas na cidade e, n'esse caso, não se faziam ainda necessarios os caixões, por não serem taes molestias contagiosas.»

Apreciemos este trecho e mostremos a s. ex. como anda atrazado n'aquillo que è da sua obrigação e profissão.

Tinhamos febres intermitentes na cidade; em janeiro tivemos um caso de febre typhoide; em fevereiro um de perniciosa e dous de typhoide; em março um de febre intermitente, dous de perniciosa e um de typhoide; em abril até 8 tinhamos tido dous casos de perniciosa: como, pois, dizer s. ex. que tinhamos apenas febres intermitentes e perniciosas?

Pois não está vendo que isto é faltar escandalosamente á verdade?

Pois não reconheceu s. ex. n'essas relações que, dia por dia, traziamos ao publico, verdadeiros, legitimos casos de typho?

De mais o obituario não é publicado? S. ex. não o lê? Não comprehendeo que a camara, vivendo perfeitamente sem si, não lhe dirigiria um officio a não ser por motivo de elevada importancia?

Desconheceu acaso o contacto que essa corporação mantem com as classes populares?

Mas vejamos como s. ex. justifica o procedimento da nossa municipalidade:—

«Cerca de quinze dias depois principiaram a apparecer casos de typho, e então s. ex. conhecendo a oportunidade, mandou que pela repartição competente, a inspectorie de hygiene, a quem incumbe, na conformidade dos regulamentos sanitarios, dirigir

o serviço dos socorros, fossem fornecidos caixões e conducção aos cadaveres dos indigentes.»

Admittamos que o assumpto deste periodo é rigorosamente exacto e concluamos:—logo a camara tinha rasão; logo ella—sem sciencia—conheceo o que a excellentissima e sapientissima pessoa não poude vêr; logo s. ex. é culpado duas vezes!

Confessar que uma corporação encarregada de velar pela saúde publica, pedio a 8 de abril socorros e providencias no intuito de evitar a intensidade de um mal já existente, mas que se desenvolveria com facilidade si medidas serias não fossem adoptadas; dizer que essas providencias não foram dadas nem authorisadas por não sêr caso d'isso e concluir pela affirmativa de que, quinze dias depois, o estado sanitario era melindroso, isto é, era aquelle mesmo que a camara calculára que viria a dar-se—è simplesmente o cumulo da inepecia ainda mesmo para defender-se!

Como quer, em taes condições, fugir à responsabilidade que sò a si cabe pela «lugubre crise epidemica» com que luctamos?

Mas a verdade ainda não é esta; a verdade é que, desde janeiro, tinhamos casos de febre typhoide, que passavam desaperecebidos aos altos poderes da provincia!

S. ex., todo entregue ao *du'ce far niente*, não tinha se dignado baixar os olhos até o obituario da cidade!...

E agora, coagido a defender-se perante o integro tribunal da justiça publica, avança inverdades como esta, «mandou, (isto é, quinze depois) que pela repartição competente, a inspectorie de hygiene, fossem fornecidos caixões e conducção aos cadaveres dos indigentes!»

Provemos ainda a s. ex. que não está na Siberia asiatica, ou no interior da Africa.

Si a camara officiou a 8 de abril; si só quinze dias depois é que principiaram a apparecer casos de typho (è falso; de 15 até 23 não houve nem um caso de typho, apenas no dia 16 tivemos um de febre amarella, occorrido no Estreito); è claro que a redacção do periodo deve ser entendida assim:

Desde 23 do mez passado a inspectorie de hygiene está autorizada a fornecer caixões e conducção á indigencia.

Ora isto é o requinte da inverdade, da falsidade, e, para o provarmos, chamamos a attenção dos leitores, para a seguinte noticia transcripta da «Regeneração» n. 108 de 14 do corrente mez de maio:

«Caixões.

O sr. inspector interino da hygiene publica foi authorizado a mandar pôr à sua disposição na Empresa Funeraria, 2 caixões para adultos e 4 para anjos, afim de serem empregados na conducção de cadaveres de indigentes, que poderão ser enterrados com os caixões, quando fôr julgado conveniente, assim como que a mesma empresa fica authorizada a dar conducção aos fallecidos indigentes, mediante participação d'aquella inspectorie.»

Ora, si a verdade è esta, para que dizer s. ex. que, desde 23 do mez passado, está a inspectorie de hygiene autorizada a fornecer caixões?

Mas s. ex. está começando sentir pungente espinho, a picar-lhe a consciencia, e por isso até responde a cousas de que não fallámos.

Quando tratámos nós de pharmacias ou da firma dos srs. Horn & Comp.ª?

Necessariamente s. ex. tem sonhos maos, em que vê-se envolvido em algumas pilhas de quinino.

Fique sabendo que muito de industria não quizemos espantar a caça e por isso ainda não tocámos n'uma questão que ficará para mais tarde, quando a população puder respirar mais desassombradamente.

Esperamos em Deus mostrar, que v. ex. fugindo a um extremo, cahio desastrosamente em outro, e que, n'esse ramo do serviço publico, despendeu mais do aquelle que mais gastou, e com escandalo, porque ao menos os outros varreram a sua testada, sendo os fornecimentos feitos por todas as pharmacias.

Nós não doestamos ninguem; correspondemos sòmente ao tratamento que nos dão.

Fôra injustiça que tratassemos do mesmo modo o cavalheiro ameno e delicado, que se dirige a nós com a elevação que dá a boa educação e o discipulo de Zola, que, respondendo-nos, não escolhe termos.

Cantamos, pois, conforme o toque que de lá vem.

Por ultimo registramos com grande prazer a seguinte declaração com que s. ex. remata a sua defeza:—

«Relativamente a outro ponto, continuamos a declarar sêr falso que houvessem sido fornecidas dietas».

E' quanto basta.

## INTERESSE CERAL

## Imperial hospital de caridade.

VII

A capella mortuaria achava-se n'um estado deploravel, muito proximo do abandono, causando repugnancia a quem lá ia; foi de todo reparada, apresentando hoje um aspecto agradavel e decente, a convidar o visitante a entrar.

O telhado de todo o edificio, inçado de gotteiras, foi cuidadosamente examinado e reparado; e o encanamento da agua, que percorre todo o predio, levando á toda parte, enfermarias, pateos, cosinha, sachristia, &, o precioso liquido, achava-se obstruido em muitos pontos: elle foi, pois, retirado e substituido por outro novo, completamente tomado a cimento romano e funcionando hoje perfeitamente bem.

Na entrada propriamente do hospital pôde bem sêr, que houvesse, nos idos tempos um portão; pelo menos os pilares lá estavam, presos de um e outro lado ao muro da frente; nós, porém, não temos lembrança de haver-o visto.

O sr. tenente coronel Virgilio J. Villela, porém, alli collocou um de ferro, tão bonito quanto simples, e que, uma vez fechado, põe incommunicavel o hospital.

Essa mesma entrada do portão, fatigante e custosa outr'ora por ficar justamente no cimo da ladeira, ao qual já se chegava de ordinario cançado, está hoje de acesso facil pelo rebaixamento a que, como já dissémos, se procedeu no calçamento da mesma ladeira, n'essa parte superior.

Fizêmos vêr tambem já que a entrada para o caminho do cemiterio da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos estava hoje muito melhorada pela construcção de uma escada de alvenaria com degraus de um metro de largo mais ou menos; o caminho, porém, continua ainda máo devido á natureza e situação do terreno, como á grande força que alli têm as aguas da chuva.

Não deixa de ter sua poesia este caminho no morro.

Depois de attingir-se o alto da escada, que o abre, toma-se á direita e logo apóz á esquerda, descrevendo-se assim uma volta, que vai levar-nos á entrada de uma rua de gigantescas nogueiras, que se estendem por algumas braças.

Ao fim d'essa rua tem-se á direita um muro alto, caiado de branco, tendo no centro um portão e, no extremo esquerdo, um enorme gigante de alvenaria, que o sustem: é o muro do cemiterio.

Antes do actual provedor encetar a obra de que temos dado noticia, contava o cemiterio apenas trinta e oito catacumbas, todas abertas na muralha da frente e poucas nas paredes lateraes, que nem acabadas estavam, todas ellas occupadas por irmãos fallecidos.

O sr. tenente coronel Villela, porém, fez arrazar parte da montanha que lhe fica aos fundos, quebrar pedras enormes, altear a muralha da frente, completar os muros dos lados, fechar ao fundo com uma outra muralha, em todas abrindo catacumbas em numero de cinquenta e duas, que, com as trinta e oito já existentes, perfazem o numero de noventa!

Parece incrível que a attenção de um sô homem podesse ao mesmo tempo voltar-se para tantos melhoramentos importantes, e entretanto é a pura realidade.

O cemiterio ficou com uma largura dupla e perfeitamente nivellado.

A' meia muralha do fundo, mandou o provedor deixar uma abertura, cuja escavação está já feita e que destina-se á edificação de ligeirissima capella de alvenaria e cimento destinada á celebração do santo sacrificio da missa nos dias de finado.

Só esta obra é digna de seria attenção e de si bastaria para recommendar uma administração.

O genio infatigavel do sr. tenente coronel Villela, porém, não se dá por satisfeito e, depois de ter concluido a capella, elle pretende melhorar a rua do cemiterio desde a escada até o portão, fazendo primeiro arranjar o leito e calçando-o depois a alvenaria.

Um outro melhoramento de grande im-

portancia, que pretende elle levar a cabo, é a construcção de um encanamento enorme, desde o hospital até o mar, destinando-se a escoadouro das aguas servidas e outras materias do estabelecimento.

Esse encanamento, de muitas braças de extensão, totalmente fechado atravessará a rua por cima, pelo ar, indo despejar no mar: a inclinação sendo muito sensivel, poderá achar-se constantemente limpo.

Para isso pretende o sr. provedor encanar para a latrina não só todas as aguas do serviço do hospital e do morro, que vão ter ás proximidades, como uma penna d'agua sahida do depósito geral.

## SECÇÃO NOTICIOSA

### UM AMIGO

Do Rio Grande, conforme noticiámos hontem, chegou hoje no paquete «Jaguarão», o nosso amigo e sr. Manoel Moreira da Silva, a quem comprimentamos.

### CAMARA DOS DEPUTADOS

Pelo vapor entrado hoje, recebemos jornaes até 17 do corrente.

Na sessão de 16 manifestaram-se seis liberaes em opposição ao gabinete Lafayette.

Na sessão de 15 houve um pequeno tiro-teio entre os srs. presidente do conselho, Lourenço de Albuquerque e Anizio Salathiel.

Orava o sr. L. de Albuquerque e, quasi ao terminar o seu discurso, disse:

«O nobre presidente do conselho ao terminar o seu discurso, disse que entristecia....

O sr. LAFAYETTE dá um aparte.

O sr. A. SALATHIEL:—O que se ha de esperar do cynismo do sr. presidente do conselho?

VOZES:—oh! oh! (grande rumor).

## SECÇÃO LIVRE

### Justiça plena

#### VI

Não é nosso intento continuar a defender os julgados do sr. dr. Juiz dos Feitos da fazenda Costa Miranda, porque nutrimos a convicção de ter verberado os pontos com que Z, «muito desinteressadamente» veio a campo profligal-os.

Mas voltou Z á carga e nos fez a graça de julgar que procediamos de encommenda, combatendo as suas argumentações.

Somos, por essa razão, obrigados a bater sua proposição, feita com o ardor que todos conhecem ter Z, por interesse proprio, em sustentação dos desmandos que commetteu como membro do poder legislativo.

Não fallámos pela voz do interesse, defendendo os suppostos direitos de nossos constituintes.

Fizemol-o, sim, com imparcialidade, porque sustentando a questão da inconstitucionalidade da lei sobre os impostos de importação, que violou de frente o art. 12 do acto adicional, estava alem disto, pelo aviso n.º 102 de 11 de março de 1882, declarada a referida inconstitucionalidade.

A causa santa dos direitos dos cidadãos vale muito e, sem duvida, deve merecer toda a protecção dos poderes do Estado.

A extorção de um imposto, levada a effeito contra os dictames do Pacto Fundamental, merecia ser batida plenamente como foi, porque não é bastante que um maioria facciosa queira obrigar a pagar-se direitos,

cuja creação está formalmente cohibida ás assembléas provinciaes, para obrigar o povo.

E' uma lição digna de nota, afim de não continuar em sua senda.

O dr. Juiz dos Feitos, que, sem duvida, estudou a questão como devia, deu sua decisão fundada em argumentos que reputamos solidos.

Foi esta a razão pela qual, vendo-o atacado, resolvemos defendel-os.

Cumprimos, simplesmente, um dever.

Batemos a opinião de—Z—.

E isto pode qualificar-se de defesa de encommenda?!

Crêmos piamente que não.

De encommenda nos parece serem as censuras de Z, porque tem a maior vontade de encontrar o cofre da Fazenda recheiado para repartir com os seus adeptos, augmentando o ról dos famintos, que querem ganhar posição e nomeada á custa do suor do povo.

Creia Z que estão bem conhecidas as suas pretensões, as quaes são tirar o maior proveito do partido que segue; e o tem feito.

Não o condemnamos por isto, antes louvamos a sua expertesa.

Mas, acredite, reservamos o direito de censura para tempo, lugar e occasião competentes.

Ainda nos encontraremos.

Descanse Z. As decisões do juiz já forão cumpridas, e temos convicção que o santuario da lei ha de ser respeitado pelo tribunal superior.

Até lá.

O amigo da Justiça

## ANNUNCIOS

CHAPÉOS ABOLICIONISTAS  
Chegarão para o  
PARAÍSO DAS DAMAS  
8 RUA DO SENADO 8

## SUPERIORES

LINGUAS SECCAS

*E vellas de sebo de Pelotas*

vende-se no armazem de  
ROSA, NEVES & MEDEIROS.

Rua do Principe n. 24

Em frente á Alfandega.

## Bom emprego de capital

Vende-se as casas de pasto na Praça do Mercado ns. 10 e 11; para tratar nas mesmas.

**DE LISBOA**

Desuperior qualidade e importado directamente

**a 80\$000**

o 5.º

Vende-se, a dinheiro, no armazem na

*Praça Barão da Laguna*

n. 1

AZUL DOCE

n. 1

*Laguna da Praça Barão*

Vende-se, a dinheiro, no armazem na

**a 80\$000**

o 5.º

De superior qualidade e importado directamente


**DE LISBOA**

# CHEGOU NO ULTIMO

paquete para o « Ramallete Catharinense »  
os seguintes artigos proprios da ESTACÃO

|  |  |
|--|--|
| <p><b>PALETOS</b><br/>de diagonal preto enfeitados a pretas e de côr a 22\$ 25\$ e 35\$. 800 e 1\$000.<br/>Ditas de lã a 7\$ e 10\$000<br/>Ditos de panno piloto e feltro a 35\$000 e 14\$000.<br/>Ditos para meninas a 9\$000 e 10\$000.</p> <p><b>VESTIDOS</b><br/>de feltro para menina a 6\$000<br/>Ditos, ditos de cassa a 6\$000, 10\$ 12\$ e 14\$000.</p> | <p><b>CAPAS</b><br/>Ditas para meninas a 600, 700, 800 e 1\$000.<br/>Ditas para meninas, curtas a 500rs<br/><b>CAMIZAS</b><br/>de flanela a 3\$500 e 4\$000<br/>Arminho preto, franjas pretas colletes, plisses, pentes para trancas, fronhas grandes e pequenas ligas para meninas e senhorás, fichus de seda pretos de cores a 1\$ e 1\$500.<br/>Ditas para senhoras a 1\$ e 1\$500 tros artigos.</p> <p><b>JAQUETAS</b><br/>de lã a 2\$500 3\$500 e 4\$500.<br/><b>MELIAS</b><br/>de lã para homem. brancas e de tins; Ditas para senhoras a 1\$ e 1\$500 tros artigos.</p> |
|--|--|

**LUIZ RIBEIRO & C.**



**CONFECTARIA ESTRADA DE FERRO**

**D. PEDRO I**

6 PRAÇA DO BARÃO DA LAGUNA 6  
BARATILHO SEM COMPETENCIA

Vende-se assucar de todas as qualidades pelos preços seguintes:

|                    |     |
|--------------------|-----|
| De 1.ª kilo        | 440 |
| De 2.ª dito        | 400 |
| De 3.ª dito        | 320 |
| De Pernambuco kilo | 500 |
| Crystallizado dito | 400 |

Outros muitos generos, que não especificamos, nunca vindos a este mercado.

Acham-se a disposição do distincto povo desterrense.

VENHÃO VER PARA CRÊR  
**SERAFIM FERREIRA DA SILVA & C.**

**GRANDE DESCOBERTA**  
PARA OS CANCROS  
**Leite natural**  
OU  
**Seiva de alveloz**  
Conservado liquido sem alterar-se  
O leite. (seiva) de Alveloz é um

especifico para destruir e trazer a cura radical dos carcinomas, epithelomas ou cancroides, e feridas chronicas de qualquer natureza. vegetações syphiliticas, verrugas e outras excrescências da pelle, como attestam as diversas publicações do illustrado clinico Dr. Alcibiades Velloso.

Vende-se na—Pharmacia Popular.  
5 PRAÇA BARÃO DA LAGUNA 5

**Vinhos !**

VINHOS VIRGENS, o que ha de superior, recebido directamente em 5.º, 10.º e engarrado.

DITO DO PORTO em caixas, diversas marcas e preços.

**Vende-se no**

**RICARDO BARBOZA & C.**  
**Armazem de Seccos e Molbados**  
2 PRAÇA DO BARÃO DA LAGUNA 2

**PHARMACIA**  
E  
**DRUGARIA**  
DE  
**Raulino Horn**

Neste bem montado estabelecimento encontra-se sempre um grande e completo sortimento de

drogas, productos chimicos,  
preparados pharmaceuticos, especialidades nacionaes e estrangeiras, medicamentos dosimetricos e homeopathicos,  
objectos de cirurgia, aparelhos, fundas, mamadeiras,  
seringas de Pravaz

para injeções hypodermicas contra o veneno das cobras e muitos outros artigos por preços sem competencia; garantindo-se a legitimidade de todos os preparados que sahirem desta pharmacia.

Deposito dos legitimos preparados Francezes, Ingiezes, Americanos, Nacionaes &&. 15 RUA DO PRINCIPE 15

**PRECISA-SE**

abonar uma mulatinha de 12 a 16 annos, sem vicio algum, s ibendo algum serviço domestico.

Para informações n'esta typographia.

**Vende-se**

Uma lancha baleeira com todos os pertences na casa do PAIVA.  
Rua da Constituição n. 16